



ASSÉDIO CONTRA MULHERES EM ESTÁDIOS DE FUTEBOL: UMA PROPOSTA DE AÇÃO

Valtair Jose Paulo da Silva
Giovana Ferry de Souza
Maria Eduarda Schultz Maciel
Fernanda Garbeline de Ferrante
Rodrigo Angelo Falkowski

Resumo

O presente trabalho aborda o assédio contra mulheres em estádios de futebol, um espaço historicamente masculino onde a crescente presença feminina não garantiu segurança. O objetivo geral é analisar os efeitos do assédio na vivência das torcedoras e investigar as estratégias de resistência de coletivos femininos. A metodologia proposta é uma intervenção psicoeducativa chamada "Na Torcida do Respeito", com dinâmicas e rodas de conversa voltadas para adolescentes de 13 a 17 anos em escolas de futebol. A pesquisa identifica que o assédio é sustentado por fatores socioculturais, institucionais e individuais, como a cultura machista e a impunidade. Conclui-se que o enfrentamento do problema exige ações coordenadas e que a conscientização de jovens atletas é uma estratégia fundamental para promover uma cultura de respeito e equidade de gênero nos ambientes esportivos.

Palavras-chave: Sexismo; prevenção; promoção; futebol; psicoeducação.

Abstract

This paper addresses harassment against women in football stadiums, a historically male space where the growing female presence has not guaranteed safety. The general objective is to analyze the effects of harassment on the experience of female fans and to investigate the resistance strategies of female collectives. The proposed methodology is a psychoeducational intervention called "Na Torcida do Respeito" (Cheering for Respect), featuring group dynamics and conversation circles aimed at adolescents aged 13 to 17 in football schools. The research identifies that harassment is sustained by sociocultural, institutional, and individual factors, such as a sexist culture and impunity. It is concluded that confronting the problem requires coordinated actions and that raising awareness among young athletes is a fundamental strategy to promote a culture of respect and gender equity in sports environments.

Keywords: Sexism; prevention; promotion; football; psychoeducation.

INTRODUÇÃO

O estádio de futebol, historicamente, é um espaço marcado pela presença e dominação masculina, culturalmente associado à virilidade, à competitividade e, muitas vezes, à violência simbólica e física. No entanto, nas últimas décadas, esse cenário vem se transformando com o aumento significativo da presença de mulheres nas arquibancadas. Apesar dessa crescente participação, torcedoras ainda enfrentam diversos obstáculos para exercerem seu direito ao lazer com liberdade e segurança. Entre esses desafios, destaca-se o assédio — verbal, físico e moral — que

compromete a experiência das mulheres no ambiente esportivo e revela a persistência de uma lógica machista estrutural.

A crescente presença feminina nos estádios de futebol brasileiros representa uma reconfiguração significativa de um espaço historicamente dominado por homens. No entanto, essa maior visibilidade não se traduziu automaticamente em segurança e respeito. Pelo contrário, como aponta Bonfim (2019) ao analisar a história social do futebol feminino, a participação das mulheres nesse universo sempre foi marcada por tensões e tentativas de exclusão, desde a introdução da prática até períodos de proibição explícita, como documentado por Veiga (2025).

Analisar as reações das torcedoras organizadas em coletivos frente a essa realidade é crucial para entender não apenas a extensão do problema, mas também as formas de enfrentamento e busca por transformação desse cenário. A luta contra o assédio nos estádios de futebol insere-se em um contexto mais amplo de busca por igualdade de gênero no esporte e na sociedade. Goellner (2021) defende veementemente o direito das mulheres ao esporte, incluindo o direito de torcer em segurança, livre de violência e discriminação. A presença feminina nos estádios, como narram Bandeira e Seffner (2018), é frequentemente vista sob uma ótica masculina que objetifica ou invalida a paixão da mulher pelo futebol. O machismo estrutural, mencionado como hipótese para a ocorrência do assédio, manifesta-se nessas atitudes e na própria tolerância ou omissão diante das agressões.

Portanto, este projeto justifica-se pela necessidade urgente de dar visibilidade a essa problemática, compreender as respostas coletivas das mulheres e fomentar a criação de ambientes esportivos verdadeiramente inclusivos, seguros e igualitários, alinhando-se aos objetivos de desenvolvimento sustentável relacionados à saúde e bem-estar, igualdade de gênero e redução das desigualdades.

Este trabalho tem como objetivo principal analisar os efeitos do assédio contra mulheres nos estádios de futebol, refletindo sobre as causas, consequências e possibilidades de enfrentamento por meio de ações educativas e políticas públicas. A proposta de intervenção prática apresentada visa contribuir para a construção de um ambiente esportivo mais justo, seguro e inclusivo, especialmente por meio da conscientização de adolescentes em formação sobre o tema.

Analisando os efeitos do assédio contra mulheres em estádios de futebol, compreendendo como essas violências impactam a vivência das torcedoras e investigando as estratégias de resistência e enfrentamento adotadas por coletivos femininos no ambiente esportivo. Investigar as manifestações de assédio mais comuns sofridas por torcedoras durante eventos esportivos; identificar os fatores socioculturais, institucionais, individuais e grupais que contribuem para a ocorrência do assédio em estádios de futebol; e analisar a atuação dos coletivos de torcedoras e demais formas de mobilização social no combate ao assédio e na promoção de ambientes seguros;

Propor e aplicar uma intervenção educativa com adolescentes, visando à prevenção e à conscientização sobre o assédio em contextos esportivos. O assédio contra torcedoras não é um fenômeno isolado, mas sim o resultado de múltiplos fatores socioculturais, institucionais e individuais que perpetuam desigualdades de gênero e silenciam a presença feminina no futebol. A naturalização dessas violências, a convivência das instituições esportivas e a ausência de políticas públicas eficazes tornam urgente a discussão e o enfrentamento desse problema. Como resposta, tem-se observado a atuação cada vez mais expressiva de coletivos de torcedoras, que denunciam, se organizam e ocupam os espaços com voz ativa, exigindo respeito, visibilidade e transformação.

DEFINIÇÃO TEÓRICA

O assédio contra mulheres em estádios de futebol é uma manifestação da violência de gênero presente em espaços tradicionalmente ocupados por homens. Com o aumento significativo da presença feminina nas arquibancadas, como afirmam Bandeira e Seffner (2018), que desde a modernização existiu investimentos nos estádios para que mulheres frequentassem e partir disso houve um aumento da participação das torcedoras nesse ambiente.

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de compreender como o ambiente futebolístico, marcado historicamente por práticas machistas, se adapta à inclusão das mulheres como torcedoras ativas. E busca compreender não apenas a dimensão do problema, mas também as estratégias de resistência adotadas pelas mulheres, evidenciando um importante luta por igualdade e respeito no universo esportivo.

Segundo Goellner, (2021), as mulheres em relação a diferenciação sexual, são as que sofrem devido a muitos impedimentos de exercer sua liberdade conforme sua vontade.

Sob argumentos pautados na diferenciação sexual, a elas foi vetada a liberdade de exercitar seu corpo segundo sua vontade. Cerceamento este que nunca foi imposto aos homens, ainda que no âmbito das práticas corporais e esportivas possam existir outros modos de assujeitá-los. Eles não vivenciaram a força da lei, a judicialização de seus desejos nem a eliminação oficial de seus direitos. Ao contrário delas, que cotidianamente lutam para conseguir fazer do esporte um lugar que as acolha com segurança e liberdade. A aceitação dessa distinção revela mecanismos de manutenção de privilégios e de poderes cuja desestabilização demanda enfrentamentos diários visando uma maior equidade de gênero (GOELLNER, 2021, p. 108).

O assédio, entendido segundo Lopes (2023) como, qualquer comportamento indesejado de conotação sexual, ofensivo ou intimidador, afeta diretamente a experiência das torcedoras, comprometendo seu direito de ocupar plenamente os espaços esportivos. Este fenômeno revela uma estrutura de desigualdade de gênero ainda presente nas práticas sociais ligadas ao futebol, refletindo o machismo enraizado na cultura esportiva.

Historicamente, os valores disseminados na sociedade expuseram que o futebol não era um espaço para mulheres, no que se refere a prática e entendimento da modalidade. Isso decorre do vínculo instituído por meio do esporte com figuras de homens agressivos associadas com uma suposta virilidade (LOPES, 2023, p. 36).

Para tal compreensão, refletir sobre história natural da doença é parte fundamental para entender o desenvolvimento do assédio contra a mulher dentro do ambiente esportivo, proposto conforme:

PERÍODO PRÉ-PATOGÊNICO

Interação entre agente, hospedeiro e meio ambiente:

1. Cultura de impunidade, machismo estrutural, normalização do assédio em ambientes esportivos, ausência de políticas educativas.

PERÍODO PATOGÊNICO

Alterações precoces → primeiros sinais e sintomas → estágio avançado da doença → convalescença:

1. Ocorrência de assédio (verbal, físico, psicológico) durante o evento esportivo;

2. A vítima sofre danos emocionais, apresenta sintomas de estresse, ansiedade ou depressão (GOELLNER, 2021); e
3. Evita frequentar estádios, retraimento social e estigmatização (LOPES, 2023).

Diante dessa realidade, surge a necessidade de ações que não visam apenas combater o assédio, mas também transformar os estádios em espaços mais inclusivos e seguros para todas as pessoas, independentemente de gênero.

Uma das maneiras de coibir os assédios é a identificação de fatores que contribuem para que o mesmo ocorra. Esses fatores de risco são descritos pela epidemiologia como “rede de multicausalidade”, através da qual levantam-se os fatores de risco e como eles se relacionam entre si e com o evento em foco (FRANCO, PASSOS, 2011).

Nesse sentido, os fatores que compõem a rede de multicausalidade sobre o assédio em estádios de futebol identificados são:

Fatores socioculturais: a impunidade estrutural, a sexualização do estádio (visto como lugar de homens e mulheres vistas como objetos decorativos), cultura patriarcal e cultura machista.

Fatores institucionais: falta de políticas públicas eficazes, segurança ineficiente, mídia esportiva conivente. De acordo com Mendes e Oliveira (2021), mesmo sendo tomadas atitudes após serem assediadas, muitas mulheres relatam a falta de punição para aqueles que assediam nesse ambiente.

Fatores individuais: conformismo ao comportamento do grupo e cultura de torcida violenta. Isso ocorre, devido a cultura do futebol enraizada de que o esporte é marcado pela violência e virilidade, portanto em um ambiente onde se é majoritariamente masculino, os homens sentem que estão em poder (LOPES, 2023).

Fatores relacionais e grupais: histórico pessoal e crenças, desconhecimento e negação do que é assédio, consumo de álcool e outras drogas. Segundo a pesquisa de Lopes (2023), que foram feitas entrevistas com torcedoras, um ambiente que apareceu com a maior quantidade de assédios cometidos, foram em bares.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DO COMBATE AO ASSÉDIO CONTRA MULHERES EM AMBIENTES ESPORTIVOS

O assédio contra mulheres em ambientes esportivos, como estádios e outros locais relacionados ao esporte, representa um grande ponto de alerta da segurança e

uma barreira para a participação das mulheres nesses espaços. Mostrando a importância da prevenção e promoção do combate a essa violência. Para isso, cabe ao estado elaborar políticas públicas de enfrentamento.

A Importância das Políticas Públicas no Enfrentamento da Violência de Gênero

A violência contra a mulher é um problema de saúde social que demanda ações coordenadas e intersetoriais. A construção de políticas públicas funcionais é fundamental para investigar, prevenir e formular estratégias de combate. Uma dessas políticas é, por exemplo, a notificação compulsória de casos de violência, um documento utilizado para a coleta de dados estatísticos, no qual a criação de políticas públicas irá se basear (ÁVILA, 2017). Para isso, a intervenção em casos de violência contra a mulher requer uma abordagem envolvendo todos os setores. O manual da Associação de Mulheres Contra a Violência (AMCV, 2013) destaca a importância da gestão de risco em equipe multidisciplinar, para um combate amplo e de diferentes áreas de atuação envolvidas. Apesar o foco ser a violência doméstica, os princípios da atuação publicam se enquadram também no contexto do assédio em ambientes esportivos, se adaptando a essa realidade.

Após a ocorrência da violência, o poder público deve atuar em busca de gerar um acolhimento e espaço de escuta, e o acesso à justiça para as vítimas. A notificação compulsória, conforme discutido por Ávila (2017), é fundamental para dar visibilidade da violência. Além disso, é fundamental que haja um suporte psicossocial e de saúde para as mulheres afetadas, como canais de informação de fácil acesso, responsabilização do agressor e serviços públicos que recuperem prejuízos causados à vítima, seja material ou de saúde. (ÁVILA, 2017).

Em ambientes esportivos

A atuação contra o assédio em ambientes esportivos exige uma abordagem que atue antes que a violência ocorra. As políticas públicas devem focar na conscientização, educação e criação de ambientes seguros. A Câmara dos Deputados (2023) aprovou medidas que visam proteger mulheres em estádios e eventos, incluindo a proibição de mensagens discriminatórias e aumento da segurança. Como a proibição de músicas com letras discriminatórias ou símbolos que incentivem qualquer forma de violência ou assédio contra as mulheres,

implementação de informativos com orientações para mulheres que se encontram em situação de violência, capacitação e educação a todos que possuem ligação ao esporte, do torcedor até o funcionário, através de campanhas sobre assédio.

[...] o meio esportivo, com sua enorme capacidade propulsora para a transformação social. O esporte, em suas diferentes modalidades, transpõe barreiras culturais e possibilita a propagação de mensagens positivas a um público amplo e diverso, constituindo plataforma fundamental para a promoção da igualdade de gênero e o avanço no empoderamento de meninas e mulheres (COB, 2022, p. 6).

Surgindo assim, a necessidade de políticas públicas que assim como busquem combater e prevenir o assédio contra a mulher, de formar alinhada a isso, promovam a figura feminina, buscando um ambiente igualitário para ambos os integrantes, de diferentes identidades de gêneros e orientações sexuais.

ESTRUTURA PRÁTICA DA INTERVENÇÃO

5W2H

O que será feito da proposta de forma breve, claras e concisa e dos objetivos?

É previsto uma intervenção de forma dinâmica e educativa sobre a conscientização do assédio em estádios de futebol, com o intuito de trazer informações contra o assédio e conscientizar os adolescentes sobre o tema.

Por que será feito?

O objetivo do trabalho e da intervenção é trazer formas de prevenção ao assédio contra as mulheres em estádios de futebol e no modo geral, através de dinâmicas educativas e reflexões podemos desenvolver a empatia e o respeito dos adolescentes com a causa, também trazendo a educação e a conscientização sobre o tema de forma divertida.

Onde?

Em escolas de futebol comunitárias ou privadas.

Quando?

A intervenção possui a carga horaria de 10h e será realizada em 5 encontros com a duração de 2h para cada grupo.

O primeiro passo é apresentar o grupo, o tema e criar um ambiente acolhedor e seguro através do quebra gelo (10min), em seguida, será apresentado um vídeo de

sensibilização junto de uma reflexão guiada pelos alunos (15min), após a reflexão, será aplicado as dinâmicas (levando de 20 a 25min para realizar cada uma), e por fim, o encerramento da intervenção junto com uma reflexão sobre o como foi o momento de aprendizado, a entrega dos certificados de participação e os adesivos com o slogan da campanha (20 min).

Como?

Para realização desse trabalho, foi desenvolvido pelo grupo um método de intervenção com 3 dinâmicas educativas e quebra gelo.

As dinâmicas serão realizadas de forma educativa para que os adolescentes aprendam diferenciar comportamentos que são brincadeiras e comportamentos que são considerados assédio; a fixação do conceito de assédio de forma corporal (quiz vivo), onde os indivíduos se movimentarão para o canto em que apresenta a resposta considerada certa; e a ampliação de senso de responsabilidade e posicionamento diante a causa.

Quanto custará?

Os recursos necessários para realização da intervenção são: espaço amplo para rodas e movimentação; aparelho para exibição de vídeos; papel Kraft, canetões e fita crepe; cartazes com letras A, B, C para o quiz vivo; adesivos e certificados; e materiais gráficos como cartazes, bandeiras fictícias etc.).

Público-Alvo e Local de Realização

O projeto é direcionado a adolescentes de 13 a 17 anos, matriculados em escolas de futebol, sejam elas comunitárias ou privadas. O público é composto por participantes ativos, que vivenciam a rotina de treinos e jogos. As atividades serão realizadas em espaços multiuso das próprias escolas, como salas de vídeo, auditórios ou quadras cobertas, que ofereçam a estrutura necessária para projeções audiovisuais e a organização de rodas de conversa.

Fases de Desenvolvimento do Projeto Realizados e Previstos

1. Planejamento e Estratégia: A equipe se reuniu para definir os objetivos, alinhar papéis e construir o cronograma das ações. Em seguida, dedicou-se à criação do conteúdo das oficinas, desenvolvendo as dinâmicas, os materiais de apoio e ajustando a linguagem para garantir que seja clara e impactante para o público-alvo. Por fim, uma revisão geral da metodologia e dos instrumentos de avaliação foi realizada antes do início das atividades.

2. Articulação com as Escolas: O processo começará com o levantamento e a seleção de escolas de futebol com potencial para receber o projeto. Uma proposta de parceria formal foi elaborada para ser enviada, seguida de agendamentos e visitas para apresentar a campanha. Uma vez firmada a parceria, serão entregues os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para serem assinados pelos responsáveis dos adolescentes.

3. Elaboração de Materiais Didáticos: Para apoiar as dinâmicas, serão preparados diversos materiais, como questionários de pré e pós-intervenção, formulários de feedback, cartazes, folders e slides. Também são organizados kits para os participantes e montados os recursos para as atividades interativas, como tabuleiros, cards ou placas.

O projeto prático será realizado em cinco encontros distintos, cada um com um grupo diferente de adolescentes. As atividades serão conduzidas pelos estudantes responsáveis pelo projeto, com o apoio dos treinadores locais e a participação especial de uma convidada diferente em cada encontro. A estrutura da oficina é a seguinte:

Boas-vindas e Introdução: O encontro começa com uma fala de abertura, apresentando o tema e criando um ambiente acolhedor e seguro para o diálogo.

Sensibilização e Reflexão Inicial: É exibido o vídeo educativo com cenas simuladas de assédio. Logo após, uma reflexão é iniciada com a pergunta: "Você já viu ou ouviu algo parecido? Como você se sentiu?", buscando conectar o tema à realidade dos participantes.

Dinâmica "Zoeira ou Assédio?": Os adolescentes são divididos em grupos para discutir situações comuns em estádios, como "xingar a bandeirinha" ou "fazer piadas sobre a aparência de uma torcedora rival". Eles devem classificar cada situação como

"zoeira" ou "assédio", compartilhando suas conclusões e justificativas com o grande grupo, promovendo um debate sobre os limites do respeito.

Quiz Interativo "Quem Joga Limpo?": De forma lúdica e corporal, os conceitos de assédio são fixados. Uma frase é lida e os participantes se movem para o canto da sala que representa a alternativa que consideram correta (A, B ou C). A cada rodada, a resposta certa é explicada, aprofundando o entendimento sobre o tema.

Roda de Conversa "E na Vida Real?": Um debate é mediado para aprofundar a discussão sobre o que define o assédio, como ele impacta quem sofre e quem presencia, e, principalmente, o que cada um pode fazer para transformar essa realidade.

Compromisso Coletivo e Encerramento: Para finalizar, cada participante é convidado a escrever uma atitude que se compromete a adotar para promover um ambiente mais respeitoso. Esses compromissos são fixados em um mural na escola. O encontro se encerra com uma roda de avaliação e a entrega de certificados e adesivos da campanha.

Para a realização das oficinas, serão necessários recursos como um espaço amplo, equipamento de projeção, materiais de papelaria (papel kraft, canetões), além dos materiais gráficos da campanha.

Do ponto de vista ético, a participação dos adolescentes está condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por seus responsáveis e de um Termo de Assentimento pelos próprios jovens, garantindo sua participação voluntária e consciente. Todos os encontros serão pautados pelos princípios do sigilo, respeito à diversidade e escuta ativa.

CONCLUSÃO

O presente trabalho evidenciou que, embora o número de mulheres presentes em estádios de futebol tenha crescido nas últimas décadas, esse aumento quantitativo ainda não se traduziu em segurança e respeito garantidos. O assédio contra torcedoras configura-se como um reflexo direto da estrutura patriarcal que permeia os espaços esportivos, onde o machismo se manifesta em formas variadas de violência simbólica, verbal e física.

A partir da revisão teórica, análise da rede de multicausalidade e da proposta prática de intervenção, verificou-se que o enfrentamento ao assédio demanda ações

coordenadas entre instituições públicas, clubes esportivos, mídia e a própria sociedade civil. O protagonismo dos coletivos de torcedoras, com ações de denúncia, protesto e conscientização, foi destacado como uma resposta fundamental frente à omissão histórica das autoridades.

A intervenção pedagógica prevista neste projeto, em fase de planejamento, mostra-se como uma estratégia promissora de transformação cultural, ao promover o respeito mútuo e a equidade de gênero desde as categorias de base. Conclui-se, portanto, que para que os estádios de futebol se tornem verdadeiramente democráticos e inclusivos, é necessário não apenas reconhecer a gravidade do assédio, mas também agir de forma efetiva para preveni-lo, combatê-lo e erradicá-lo.

Referências

ASSOCIAÇÃO DE MULHERES CONTRA A VIOLÊNCIA – AMCV. **Avaliação e gestão de risco em rede: manual para profissionais**. [S.l.]: AMCV, 2013. Disponível em: https://www.pgdlisboa.pt/docpgd/files/1436798180_gestao_risco_emar.pdf. Acesso em: 09 de junho de 2025.

ÁVILA, T. A. P. **Notificação compulsória e comunicação externa em casos de violência doméstica contra a mulher**. In: STEVENS, C. et al. (Orgs.). *Mulheres e violências: interseccionalidades*. Brasília: Technopolitik, 2017, p. 523-545.

BANDEIRA, Gustavo Andrada; SEFFNER, Fernando. **Como homens narram a presença feminina nos estádios de futebol**. In: SEMINÁRIO CORPO GÊNERO E SEXUALIDADE, 7, 2018. Anais... Rio Grande, RS: Universidade Federal do Rio Grande, 2018.

BONFIM, Aira Fernandes. **Football feminino entre festas esportivas, circos e campos suburbanos: uma história social do futebol praticado por mulheres da introdução à proibição (1915 - 1941)**. 2019. 217f. Dissertação (Mestrado em História, Política e Bens Culturais). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Comissão aprova medidas de proteção a mulheres em estádios e eventos**. Notícias, Brasília, 25 maio 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/965787-comissao-aprova-medidas-de-protecao-a-mulheres-em-estadios-e-eventos/>. Acesso em: 09 de junho de 2025.

ASSOCIAÇÃO DE MULHERES CONTRA A VIOLÊNCIA – AMCV. **Avaliação e gestão de risco em rede: manual para profissionais**. [S.l.]: AMCV, 2013. Disponível em: https://www.pgdlisboa.pt/docpgd/files/1436798180_gestao_risco_emar.pdf. Acesso em: 09 de junho de 2025.

FRANCO, L. J. PASSOS, A. D. CT. **Fundamentos de epidemiologia**. . Barueri: Manole. . Acesso em: 25 set. 2025. , 2011

GOELLNER, Silvana Vilodre. Corpos, gêneros e sexualidades: em defesa do direito das mulheres ao esporte. **Revista do centro de pesquisa e formação**, n. 13, p. 99-112, 2021.

Lopes, Amanda Maria Ramos. **Assédio no estádio de futebol**: implicações no lazer das torcedoras. -2023. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

PESSANHA, Nathália Fernandes. **Arquibancada feminina**: relações de gênero e formas de ser torcedora nas arquibancadas do Rio de Janeiro. 2020. 158f. Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2020

VEIGA, E. **Quando era proibido mulher jogar futebol no Brasil**. Disponível em:. Acesso em: 1 abr. 2025.